

## APRESENTAÇÃO

---

# O Necessário Encontro entre a Extensão Universitária e o Protagonismo Feminino na Ciência

---

Rogério Ferreira<sup>[1]</sup>

A quadragésima segunda edição da Revista Participação é um marco da luta extensionista contra estereótipos machistas ainda fortemente presentes em contextos tanto de produção quanto de formação acadêmico-científica. Nas páginas que a compõem, encontram-se textos que geram profunda reflexão acerca do necessário encontro entre a extensão universitária e o protagonismo feminino na ciência. O edital da Universidade de Brasília — intitulado Programa Estratégico DEX/DPI/SDH n.º 05/2023 – Mulheres e Meninas na Ciência: o futuro é agora — foi o instrumento que fomentou esta edição temática da Revista.

Na intenção de qualificar o debate em torno deste tema urgente, a *Participação* teve a honra de entrevistar a educadora **Olgamir Amancia Ferreira**, Decana de Extensão da Universidade de Brasília. O diálogo gerado mostra a potência de uma história de engajamento em meio a processos que, ao radicalmente romper com qualquer forma de violência contra a mulher, constrói ambiência nova, transformadora, campo de luta educativa para fazer valer o direito de a mulher ocupar os espaços que quiser ocupar.

Olgamir, ao criticamente refletir sobre o papel da universidade, diz que “*dela se espera a aplicação do conhecimento construído através da produção das respostas necessárias, por isso o estímulo à construção de redes colaborativas de enfrentamento à violência e de atividades pedagógicas que impactam a cultura do patriarcado, lançando bases para a sua desconstrução*”. Sua atuação como gestora nos campos da Extensão Universitária e do Direito da Mulher evidenciam a postura

---

[1] Diretor de Desenvolvimento e Integração Social - Decanato de Extensão da UnB

insurgente que a movimenta no enfrentamento a qualquer forma de imposição sobre o comportamento feminino.

A entrevista engendra uma concepção com potencial para alicerçar a leitura dos onze artigos que compõem esta edição. Os quatro primeiros colocam em foco projetos que visam superar o pequeno percentual de mulheres presente em espaços estruturantes da vida universitária. O artigo inaugural, **Desafios e Protagonismo Feminino na Engenharia de Software** investiga os obstáculos enfrentados por mulheres ao ingressar e permanecer na área de Software. **Meninas e mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): Ciência e Tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e Entorno**, ao valorizar investigação, criatividade, colaboração e interdisciplinaridade, visa enfrentar a baixa representatividade de mulheres no campo das Ciências Exatas. Convergente com o anterior, o texto **Meninas.comp: Transformando Realidades de Meninas e Mulheres na Computação** acena para a injustiça proveniente da sub-representação feminina no setor tecnológico. O quarto artigo, **Meninas Cientistas: a fotografia experimental como recurso pedagógico para ensino de química, física e botânica**, tem como contexto um projeto que desenvolve ações em escolas públicas do Distrito Federal, objetivando estimular o interesse das estudantes pelas Ciências Exatas.

Os quatro artigos seguintes levam adiante o debate em torno de caminhos possíveis para alavancar a inclusão de meninas e mulheres em esferas científicas. Em **Construindo Pontes: Mulheres na Ciência disseminam a Universidade e a Ciência em Escolas Públicas do Distrito Federal através de Visitas e gravação de Podcasts**, o papel e as pesquisas da universidade são apresentados por mulheres em escolas públicas na expectativa de despertar nos estudantes o desejo de ingressar na universidade. **A Ciência do Autocuidado Feminino: Relato de experiência de atividades extensionistas** busca consolidar um processo formativo voltado ao autocuidado de meninas e mulheres de diferentes níveis socioculturais e educacionais, tendo como meio o desenvolvimento de cosméticos para higiene pessoal. O sétimo artigo, **Farmácia Verde na Escola: uma proposta extensiva para abordagem do descarte de medicamentos com estudantes do ensino fundamental**, coloca em foco um projeto de extensão contextualizado no campo da educação ambiental. Seu desenvolvimento é efetivado na rede pública de ensino do Distrito Federal, tendo uma peça teatral com fantoches como recurso didático inovador. O texto que fecha este segundo bloco, **MEInstruaÇÃO: eventos de letramento sobre menstruação, meio ambiente e ciência em escolas do Distrito Federal**, apresenta um problema multidimensional relacionado à pobreza e à dignidade menstrual, visando gerar subsídios para enfrentar as consequências relacionadas à falta de direitos dos corpos que menstruam.

Dois dos três últimos artigos, provenientes de recebimento em fluxo contínuo, contextualizam-se no campo da saúde. **NATJUS-Londrina: qualificando as requisições judiciais referentes a medicamentos** aborda um projeto que objetiva colaborar com a formação dos estudantes dos

cursos da área de saúde por meio de uma experiência de apoio ao magistrado para suporte na construção de decisões judiciais. O penúltimo artigo, **Ações extensionistas de segurança do paciente: da prevenção de lesão por pressão à comunicação efetiva**, tem em sua base a promoção da educação em saúde e o desenvolvimento de tecnologias educativas para a efetivação de uma assistência de enfermagem segura, colocando em foco protocolos de Prevenção de Lesão por Pressão, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, prevenção de quedas e comunicação efetiva. O texto que fecha a quadragésima segunda edição da Revista Participação, **Tecendo Saberes: Extensão Universitária e Desenvolvimento Comunitário no Polo UnB Paranoá e Itapoã**, evidencia ações extensionistas desenvolvidas no Polo Paranoá-Itapoã, que compõe a Rede de Polos de Extensão (REPE) da Universidade de Brasília. O estudo aborda as demandas dos territórios de referência do Polo, apontando para a necessidade de buscar soluções coletivas que promovam inclusão social, fortalecendo os vínculos entre universidade e sociedade.

Este conjunto de onze artigos, tendo como principal campo de estudo o encontro entre a Extensão Universitária e o protagonismo feminino na Ciência, somado à entrevista da Decana de Extensão da Universidade de Brasília, educadora Olgamir Amancia Ferreira, revela quão importante é o fortalecimento da Extensão Universitária para o enfrentamento de injustiças que fazem com que mulheres fiquem submetidas a ambientes tóxicos, sendo violentadas por processos diversos de exclusão e assédio. Deste modo, esta edição se constitui como instrumento de luta a favor de efetiva inclusão feminina no universo acadêmico.

Boas reflexões!

Excelente leitura!